

Universidade Federal Fluminense  
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia - ICHF  
Departamento de Ciência Política - GCP  
Prof.: Brand Arenari  
Curso: A Sociologia Política do pentecostalismo Brasileiro – 2023/1 –  
terça-feira (8h-12h)

### **Ementa:**

O pentecostalismo no Brasil. A expansão Pentecostal. Uma análise sociológica do pentecostalismo. Os pentecostais e seu impacto sócio-político no Brasil.

### **Programa**

O curso tem por objetivo principal oferecer ao aluno um panorama amplo sobre o impacto da expansão do pentecostalismo na política e na sociedade brasileira. A partir da leitura de um conjunto de artigos a respeito do tema analisaremos o perfil sociológico da expansão pentecostal no Brasil. Na outra parte do curso analisaremos os impactos na esfera política brasileira.

### **Avaliação**

A avaliação do curso consistirá em um trabalho.

### **Referências bibliográficas**

- ALMEIDA, Ronaldo. A Expansão Pentecostal: Circulação e Flexibilidade. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 111-122, 2006.
- ANDERSON, Allan. *An Introduction to Pentecostalism: Global Charismatic Christianity*. London, Cambridge University Press, 2004.
- ARENARI, Brand. *O esboço de um programa weberiano para compreender o pentecostalismo*. Política & Sociedade: revista de sociologia política. V.16, n36, 2017.
- BERGER, Peter. “Reflections on the sociology of religion today”. *Sociology of Religion*. Winter, 2001, v. 62. i 4. p. 443-455
- CAMARGO, Cândido Procópio. *Católicos, protestantes e espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CASANOVA, José. *Public Religions in Modern World*. The University of Chicago Press, Chicago, 1994.
- FRESTON, Paul. *Evangelicals and Politics in Asia, Africa and Latin America*. Cambridge, Cambridge University Press, 2001.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. *Carismáticos e pentecostais: adesão*

*religiosa na esfera familiar*. Campinas, SP: Ed. Autores Associados; São Paulo, SP: ANPOCS, 1996.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo Brasileiro*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1999.

ROLIM, Francisco Cartaxo. 1985. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Rio de Janeiro: Vozes.

SANTOS, Eurico G. C. dos. *Política e Magia (na cultura brasileira e) no Distrito Federal*. In: \_\_\_\_\_ ARAÚJO, Caetano E. P. de . . . [et. al.] Org. *Política e Valores*. Brasília, Ed. UnB, 2000.

WEBER, Max. *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie*, Tübingen, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
FLUMINENSE  
Instituto de Ciências  
Humanas e Filosofia  
Departamento de Ciência  
Política  
Programa de Pós-Graduação em  
Ciência Política

**Disciplina: Estudos sobre violências: a punição na contemporaneidade**

Professor Carlos Henrique Serra

**Dia/horário: segundas – 10h00 / 14h00**

**PROGRAMA**

**Ementa:**

A diversidade teórica sobre a violência. As múltiplas violências. As considerações teóricas de Walter Benjamin. As interfaces entre Estado de Direito e Estado de exceção. A punição na contemporaneidade. A sacralização da pena. Letalidade policial e letalidade do Estado: o Rio de Janeiro em questão.

**Objetivos e conteúdo programático:**

O objetivo geral é produzir conhecimento a respeito das violências, no plural, posto que são múltiplas, na sociedade brasileira. Assim sendo, pretende-se, a partir das reflexões teóricas desenvolvidas por W. Benjamin, pensar nessas violências que atravessam a formação histórico-social brasileira. Desta forma, busca-se reconhecer, identificar e investigar, por exemplo, a violência do Estado, a violência policial, a violência estrutural, e, também, a violência política. No bojo de toda esta discussão, marcada pela diversidade, pensamos em trabalhar as interfaces existentes entre o Estado de Direito e o Estado de exceção. Nesse sentido, pretende-se realizar um profícuo debate entre autores como Carl Schmitt, W. Benjamin e Giorgio Agamben. Por fim, na nossa concepção, há um tema que perpassa toda essa discussão: a punição. Vamos tentar aprofundar a reflexão sobre a punição na sociedade brasileira, o aspecto da sacralização da pena, esta aparece como dogma, e o desejo de punir na contemporaneidade. Autores como Foucault e Fassin serão imprescindíveis neste percurso teórico que pretendemos desenvolver na disciplina.

**Critérios de aferição:**

As aulas serão expositivas e também, as (os) discentes, ao longo da disciplina, apresentarão seminários temáticos.

O trabalho final da disciplina será a elaboração de um *paper acadêmico*, de livre escolha do (a) discente, acerca de um tema discutido no curso, e em conformidade com as normas vigentes da ABNT.

**Cronograma da disciplina:**

**1ª aula:** apresentação do programa

**2ª/3ª e 4ª aulas:** A diversidade teórica sobre as violências: as múltiplas violências. A desnaturalização da violência.

**5ª e 6ª aulas:** Walter Benjamin e as teses sobre História: as violências em questão.

**7ª, 8ª e 9ª aulas:** As interfaces entre Estado de Direito e Estado de exceção: Carl Schmitt, W.

Benjamin e Giorgio Agamben.

**10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> aulas:** A punição na contemporaneidade: de Foucault a Fassin. A sacralização da pena no cenário político contemporâneo.

**13<sup>a</sup> e 14<sup>a</sup> aulas:** O Rio de Janeiro enquanto "laboratório" da letalidade policial e letalidade do Estado: a militarização da segurança pública e as milícias no RJ.

**15<sup>a</sup> aula:** Encerramento da disciplina e avaliação.

**Bibliografia Preliminar:**

**AGAMBEN**, Giorgio. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.

\_\_\_\_\_. Homo Sacer. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

**BATISTA**, Nilo. *A violência do Estado e os aparelhos policiais*. In: Revista Discursos Sediciosos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1997.

\_\_\_\_\_. Política criminal com derramamento de sangue. In: Revista Discursos Sediciosos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1998.

\_\_\_\_\_. *Mídia e sistema penal* in: Revista Discursos Sediciosos. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

\_\_\_\_\_. Punidos e mal pagos. Rio de Janeiro: Revan, 1990.

**BENJAMIN**, Walter. Teses sobre o conceito de História. In; Obras escolhidas, vol 1, Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2012.

**FASSIN**, Didier. Punir: une passion contemporaine. Paris: Ed. Le Seuil, 2017.

**FOUCAULT**, Michel. Vigiar e punir. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

\_\_\_\_\_. Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. Resumo dos cursos do Collège de France. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

**HULSMAN**, Louk. Penas perdidas. : o sistema penal em questão. Niterói: LUAM, 1993.

**LÖWY**, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de história". São Paulo, Boitempo, 2015.

**PASSETTI**, Edson. Abolicionismo penal: um saber interessado. In: Revista Discursos Sediciosos. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

**SAFATLE**, Vladimir e **TELES**, Edson. O que resta da ditadura? São Paulo: Boitempo, 2010.

**SERRA**, Carlos Henrique Aguiar e **SOUZA**, Luís Antônio Francisco de. Quando o Estado de exceção se torna permanente: reflexões sobre a militarização da segurança pública no Brasil. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 32, n. 2, 2020.

**SERRA**, Carlos Henrique Aguiar; **SUAREZ**, Marcial; **SOUZA**, Luís Antônio Francisco de. The violence dynamics in public security: military interventions and police-related deaths in Brazil. ONATI SOCIO - LEGAL SERIES, v. 11, p. 1-22, 2021.

**TELES**, Edson. Democracia e estado de exceção: transição e memória política no Brasil e na África do Sul. São Paulo: Fap/Unifesp, 2015.

**VERANI**, Sérgio. A globalização do extermínio. In: Revista Discursos Sediciosos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

**WACQUANT**, Lôic. Lãs cárceles de la miséria. Buenos Aires: Manantial, 2000.

\_\_\_\_\_. Os condenados da cidade. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

**ZACCONE**, Orlando. Acionistas do nada. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

\_\_\_\_\_. Indignos de vida: a forma jurídica da política de extermínio de inimigos na cidade do Rio de Janeiro. Niterói: Rio de Janeiro: Revan, 2013.

**ZAFFARONI**, Eugênio Raul. Em busca das penas perdidas. Rio de Janeiro: Revan, 1991.

\_\_\_\_\_. O inimigo no Direito Penal. Rio de Janeiro: Revan/Instituto Carioca de Criminologia, 2006.

**O BRICS, SUAS ORIGENS E TRAJETÓRIA: DESENVOLVIMENTO  
DO SUL GLOBAL E A GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL**

Quartas-feiras, das 14 às 18 h, Bloco O, 2º. andar, 01/2023

Eduardo R. Gomes ([ergomes@id.uff.br](mailto:ergomes@id.uff.br)), coordenação

**EMENTA:** Esta disciplina trata da formação e trajetória do agrupamento BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África Sul), de 2009 até os dias atuais, examinando vários aspectos da atuação do grupo, ao longo dos seus 14 anos de existência. Nesse período, dentro de uma inovadora cooperação horizontal Sul-Sul, os países BRICS estarão buscando ‘desenvolvimento’ do e para o Sul Global, frente à desafiante geopolítica internacional.

**1ª. Unidade**

**1. Surgimento e caracterização do BRICS, frente à crise de 2008: antecedentes e a plataforma da entidade, Eduardo R. Gomes (PPGCP/NuBRICS)**

- BRICS as a transregional advocacy coalition (co-author with Roberta R. M. da Silva). AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations, v 8, n. 15. 2019, p. 26-48  
<https://seer.ufrgs.br/austral/article/view/87685>

**2. BRICS e suas raízes na Conferência de Bandung e no Movimento de Países não Alinhados. (1955-1961), Bernardo Kocher (PPGH/NuBRICS)**

-Tancredi, L. D. M., Lubaszewski, N. P., & Milagre, R. P. (2014). Os 60 anos do movimento dos países “não-alinhados” e a Conferência de Bandung. Revista Novas Fronteiras, 1(2).  
<https://novasfronteiras.espm.br/RNF/article/view/34>

**3. BRICS em movimento: o Banco do Novo Desenvolvimento, o Arranjo Contingencial de Reservas e outras iniciativas desenvolvimentistas, a definir**

- RIBEIRO, J.; MARINGONI, G. O banco e o arranjo de reserva dos BRICS em perspectiva: The Bank and the BRICS Reserve Arrangement in Perspective. Brazilian Journal of International Relations, Marília, SP, v. 8, n. 2, p. 406–426, 2019.  
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/8738>

**4. BRICS e a geopolítica internacional (mesa-redonda), Lier P. Ferreira (NuBRICS), Marcial Suarez (PPGCP) e Gabriel Rached (PPGSD/NuBRICS)**

- Pennaforte, C., & Luigi, R. (2022). A (RE)EMERGÊNCIA DOS BRICS E A REORGANIZAÇÃO DO PODER NA GEOPOLÍTICA CONTEMPORÂNEA. AUSTRAL: Revista Brasileira de Estratégia & Amp; Relações Internacionais, 9 (18).  
<https://www.seer.ufrgs.br/austral/article/view/94712>

**5. BRICS, soberania científica e desinformação, Thaiane Oliveira (PPGCOM/NuBRICS) e Krystal Cortez e Tatiane Mendes (PPGCOM) - DWYER, Tom. Globalização e as ciências sociais**

anotações sobre os desafios apresentados pela ascensão dos países Brics. Ideias, v. 5, n. 1, p. 63-92, 2014.

- WAGNER, Caroline S.; WONG, Shing Kit. Unseen science? Representation of BRICs in global science. Scientometrics, v. 90, n. 3, p. 1001-1013, 2012.

**6. BRICS e as infraestruturas geoeconômicas do desenvolvimento: finanças e energia - Carlos Henrique V.Santana (UNILA/INCT-PPED)**

## **2ª. Unidade**

**- BRICS, a 4ª. Revolução Industrial e qualificação profissional. Daniela L. Furtado (NuBRICS)**

- Maria Creusa de Araújo Borges. BRICS e a educação superior. Questões e convergências possíveis? Vol. 76 Núm. 1 (2018): DOI: <https://doi.org/10.35362/rie7612989>

**- Saúde Global e o BRICS no contexto internacional, Rosa L. S. Soares (Medicina, NuBRICS)**

- Política de Saúde Global: Avaliação do Acesso a Produtos, Tecnologias e Serviços de Saúde entre os BRICS

**- O BRICS e a questão social, Lenaura de V.C. Lobato (ESS/NuBRICS)**, Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato.

- A questão social no projeto do BRICS. Ciênc. saúde colet. 23 (7) Jul 2018  
<https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.09072018>

**- O Estado brasileiro e investimentos no século XXI: as multinacionais de energia elétrica, Thadeu Rocha (Eletrobrás/NuBRICS)**

- ROCHA, T. F. O Estado brasileiro e as multinacionais de energia elétrica: formas de atuação, conectividade e trajetória dos primórdios do setor até os dias atuais. Tese (Doutorado em Ciência Política) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

**Matrícula:** A matrícula nesta disciplina está aberta a estudantes de pós-graduação da UFF e de outras instituições de ensino superior, sendo possível que tópicos adicionais sejam incluídos no programa, antes da matrícula no site do PPGCP: <https://ppgcp.uff.br>

PPGCP – UFF – 2023 (semestre1)

## Seminário eletivo

“A arte e as viradas epistemológicas nas Ciências Políticas e Sociais:  
intelectuais, subjetividades e circularidade transnacional”

Professor Dr. **Gisálio** Cerqueira Filho. Participação especial de convidados do GESP (Grupo Internacional de Estudos sobre Subjetividade e Política - LCP-UFF).

**Horário - Terças-feiras 8:00 horas às 12:00 horas**

Semestre letivo - 2023.1 calendário a ser definido pelo PPGCP-UFF

“Momentos estéticos podem ser comoventes por causa da memória e estimula que os outros deles participem” (Christofer Bollas).

“Conto sim, para que por não saber,  
o senhor não fique não sabendo”...<sup>1</sup>

O leitor fique ciente: está recebendo uma bibliografia luxuriosa para um especial momento de esperança. Serão apresentados estudos de caso pertinentes a uma relação complexa: entre subjetividade e política – com destaque para as emoções inconscientes e a ação política. São necessárias atenção, escuta, participação dialógica, soberania intelectual.

### BIBLIOGRAFIA GERAL

- 1 - Cerqueira Filho, Gisálio. *Cultura e resiliência*, Rio de Janeiro: Ed. Lúmen Júris, 2019.
- 2 - Cerqueira Filho, Gisálio. Editorial e artigo “*Possessividade e Fobia: uma reflexão para agora*. *Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, Março, 2021, vol.24, no.1, p.11-24. ISSN 1415-4714  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142021000100011&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142021000100011&lng=pt&nrm=iso)
- 3- Cerqueira Filho, Gisálio. *Autoritarismo Afetivo - A Prússia como Sentimento*, São Paulo: Editora Escuta, 2005.
- 4- Neder Cerqueira, Marcelo. *No Lloro el Perdido! Poder, Cultura e Modernidade na América Latina*, Rio de Janeiro: Ed. Autografia, 2020, 609 pp
- 5----- Afeto e Método em Havana, In *PragMatizes. Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, 19, pp. 407-453, set. 2020.

---

1- João Guimarães Rosa cit. in Prefácio de Carlos Rodrigues Brandão retirado de SER-TÃO NATUREZA, autoria de Monica Meyer. BH. Ed Ufmg. 2008.

[www.periodicos.uff.br/pragmatizes.\(Ensaio\)-DOI](http://www.periodicos.uff.br/pragmatizes.(Ensaio)-DOI). Também  
<https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v10i19.42980>

6- Neder, Gizlene, *Duas Margens. Ideias Jurídicas e Sentimentos Políticos no Brasil e em Portugal na Passagem à Modernidade*, Rio de Janeiro: Revan, 2011 (Fundação Gulbenkian, Lisboa).

7-Todorov. Tzvetan. *As Morais da História*. Lisboa: Publicações Europa-América.1991. As ciências morais e políticas *in* Introdução mais o Cap. II. *Post-scriptum*:o conhecimento dos outros.

8- Latour, Bruno. Entrevista para Revista CULT Ver [Entrevista - Bruno Latour - Revista Cult](#)

9-Recalcati, Massimo. *In LATUSA DIGITAL*, ano 1, n. 7, julho de 2004.

10- Motta Ribeiro, Ana Maria e Neder, Gizlene (Organizadoras). Livro “Gramática dos Sentimentos Políticos: pensar a Assistência Social com a História”. Rio de Janeiro: Editora Maud X, 2022.

11- Cerqueira Filho, Gisálio e Neder Gizlene. Projeto JFK (Juntar Freud e Kelsen), Rio de Janeiro: *Maud X*, 2020.

12- NOS - Núcleo Observando o Sul. Sugere-se acompanhar ensaios e artigos. Ver <https://www.observandosul.com/>

A- Pesquisas que serão apresentadas.

**A.I** - Vulnerabilidade Psíquica, Poder e Teoria Política (CNPq./FAPERJ).

**A.II** - Romance burguês vitoriano com destaque para os escritores Henrik **Ibsen** (1828-1906), August **Strindberg** (1849-1912), Anton Pavlovich **Tchekhov** (1860–1904) e Arthur **Schnitzler** (1862–1931).

**A.III** - Pensamento social e político no Brasil onde são estudados **Euclides da Cunha** *in Os Sertões*, **Sérgio Buarque de Holanda** *in* “Viagem a Nápoles romance), **Gilberto Freyre** *in Casa grande e Senzala*” e **João Guimarães Rosa** *in Páramo* (conto).

Pesquisa Extra –

**A)** Cerqueira Filho, Gisálio. *Sufoco nas Alturas. Sobre Páramo, de Guimarães Rosa, in Passagens*. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica Rio de Janeiro: vol. 5, no. 2, maio-agosto, 2013, p. 168-204.

<https://www.historia.uff.br/revistapassagens/artigos/v5n2a12013.pdf>

Versão em inglês

*Suffocation among the heights on “Páramo” By Guimarães Rosa, Passagens. International Journal of Political History and Legal Culture* Rio de Janeiro: vol. 5, no. 2, May-August, 2013, p. 168-205.

[https://www.historia.uff.br/revistapassagens/artigos\\_ing/v5n2a12013\\_ing.pdf](https://www.historia.uff.br/revistapassagens/artigos_ing/v5n2a12013_ing.pdf)

**B)** Ana Maria Motta Ribeiro e Gizlene Neder (Organizadoras). Vários ensaios Rio de Janeiro: Ed. *Maud X*, 2022. Ver “Gramática dos Sentimentos Políticos: pensar a Assistência Social com a História”. Ver citação n. 10 da Bibliografia acima. Edição digital abaixo.

[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=fo6cEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&ots=pljAMV3O1\\_&sig=w39tD9mgfTEMEJs8mFF\\_T0UCM2A&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=fo6cEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&ots=pljAMV3O1_&sig=w39tD9mgfTEMEJs8mFF_T0UCM2A&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)





Universidade Federal Fluminense

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Teoria Política I – 2023.1

Terças-feiras: 18h-22h

Professor: Luís Falcão

### Descrição

A teoria política, como disciplina fundamental dos cursos básicos e avançados de ciência política, divide com outras áreas objetos, pelo menos, muito semelhantes. A história e a filosofia, mais especificamente, a história do pensamento político e a filosofia política podem ser alocadas em paralelo com a teoria política e, muitas vezes, trata-se apenas de distinção disciplinar, e mais nada.

Contudo, a teoria política já foi tratada, discutida e lecionada de modos bastante diversos. Houve época em que os temas mais candentes da reflexão política eram salteados um a um, em vista de se compor um quadro genérico e mais ou menos organizado dos principais conceitos, como liberdade, igualdade, Estado, justiça, virtude, cidadania etc. Outro caminho plausível é refletir sobre tradições ou ideologias, como o socialismo, o liberalismo, o conservadorismo etc.

A opção escolhida nesse curso, por uma versão cronologicamente orientada dos autores, além de ser a mais adotada no mundo acadêmico atualmente, visa a apresentação sistemática das teorias e, também por isso, se centra nos autores chave. Uma vantagem importante desse modo de se debater as ideias é que ele permite um diálogo cronológico entre os pensadores. Mas não apenas isso. Embora não se prenda ao contexto de cada obra propriamente, é possível perceber que a sequência dos assuntos é frequentemente retomada. Assim, a reflexão política simultaneamente dialoga com o contexto histórico na qual foi confeccionada, mas não deixa de pôr em evidência as abstrações filosóficas particulares. Com isso, o percurso da teoria política ocidental pode ser encarado como um conjunto de questões e soluções que se intercambiam. A ideia subentendida dessa perspectiva é de que uma determinada teoria política põe questões e soluções que não

existem, *a priori*, no mundo. Como invenção humana, a política e a reflexão sobre ela permitem um diálogo contínuo histórico e ahistórico sobre seus temas mais destacados.

O curso objetiva abordar os principais sistemas teóricos da reflexão política desde sua formação na Grécia antiga até a Revolução Francesa, tendo por base os principais autores desse percurso. Ainda que o programa esteja aberto a alterações pontuais, sua estrutura básica pretende jogar luz sobre os eixos centrais que conduziram o pensamento político ocidental. Alguns movimentos estruturais são possíveis de se identificar: o mundo antigo greco-romano, a ascensão da modernidade com o renascimento e as guerras civis inglesas, o iluminismo e as grandes revoluções do século XVIII. Pretende-se que, com isso, o curso seguinte, Teoria Política II, seja capaz de dar conta do pensamento político pós revolucionário com as bases formuladas em Teoria Política I.

#### Avaliação

A avaliação do curso consistirá em um trabalho final individual, em torno de 10 páginas, a ser realizado sobre um tema específico, um autor ou uma comparação conceitual, tendo por base os assuntos do curso. Evidentemente, caso haja interesse em temáticas distintas, o trabalho poderá versar sobre elas, se fundamentadas nos temas do curso e devidamente justificadas.

#### **Aula 1: Política, Filosofia Política, Teoria Política, Atividade Política e Ciência Política**

Textos de aula:

STRAUSS, Leo. What is political philosophy? In: \_\_\_\_. *What is political philosophy and other wringtings*. Chicago: Chicago University Press, 1962.

WOLIN, Sheldon. *Politics and vision: continuity and innovation in Western political thought*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2004. [Expanded edition] (Cap. 1)

## **Aula 2: Aristóteles: a vida na *pólis***

Texto de aula:

ARISTÓTELES. *Política*. Tradução de Mário da Gama Cury. Brasília: UNB, 1977. (Livros I e III). [Edições de referência: ARISTOTE. *La Politique*. Traduction, Introduction, Notes et Index par J. Tricot. Paris: VRIN, 2005. ARISTOTELE. *Politica*. A cura di Renato Laurenti. Roma: Laterza, 1993. ARISTOTLE. *Politics*. Translation by H. Rackham. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1932. (Loeb Classical Library, v. 264). ARISTOTLE. *The Politics of Aristotle*. Edited and translated by Ernest Barker. Oxford: Oxford University Press, 1958. ARISTOTLE. *Politics*. Translation by Benjamin Jowett. In: \_\_\_\_\_. *Great Books of the Western World*. Edited by David Ross. London: Britanica, 1952. (vol. II, pp. 445-552) ARISTÓTELES. *Política*. Introducción, Traducción y Notas de María Isabel Santa Cruz y María Inés Crespo. Buenos Aires: Editorial Losada, 2005.]

Textos de apoio:

KRAUT, Richard. *Aristotle*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

WOLFF, Francis. *Aristóteles e a Política*. Tradução de Thereza Christina Ferreira Stummer e Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Discurso editorial, 1999.

## **AULA 3: Cícero: helenização de Roma**

Texto de aula:

CÍCERO, Marco Túlio. *Da República*. Tradução de Amador Cisneiros. São Paulo: Abril Cultural, 1978. [Edições de referência: CICERO, Marcus Tullius. *De re publica*. Translation by Clinton Keyes. London: William Heinemann LTDA, 1913. (The Loeb Classical Library) CICERO, Marco Tulio. *Lo Stato*. In: \_\_\_\_\_. *Opere poliche: Lo Stato, Le Leggi, I Doveri*. A cura e traduzione di Leonardo Ferrero e Nevio Zorzetti. Torino: UTET, 2009.]

Textos de apoio:

COWELL, F. R. *Cicero and the Roman Republic*. New York: Penguin, 1948.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica: II volume: Cultura Romana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

#### **AULA 4: Maquiavel, o realismo político e a virada moderna**

Texto de aula :

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe* (1513). Tradução de José Antônio Martins. São Paulo: Hedra, 2007. [Edição de referência : MACHIAVELLI, Niccolò. *Il Principe*. A cura di Giorgio Inglese. Torino: Einaudi, 2013.]

#### **AULA 5: Maquiavel, republicanism e conflito político**

Texto de aula:

MAQUIAVEL, *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio* (1513-1517). Tradução de MF. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Livro I e Proêmio do Livro II) [Edição de referência: MACHIAVELLI, Niccolò. *Discorsi sopra la prima deca di Tito Livio*. A cura di Giorgio Inglese. Milano: BUR, 2010.]

Textos de apoio para Maquiavel:

POCOCK, J. G. A. *The machiavellian moment: florentine political thought and the atlantic republic tradition*. Princeton: Princeton University Press, 2003. (Cap. 6 e 7)

VIROLI, Maurizio. *Machiavelli*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

VATTER, Miguel. *O Príncipe: chave de leitura*. Tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

#### **AULA 6: Hobbes e a soberania**

Texto de aula:

HOBBS, Thomas. *Leviatã* (1651). Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores). (caps. 13-18 e 21-22) [Edição de referência: HOBBS, Thomas. *Leviathan*. Edited by C. B. Macpherson. New York: Penguin, 1985.]

Textos de apoio:

MACPHERSON, C. B. *A Teoria política do individualismo possessivo: de Hobbes a Locke*. Tradução de Nelson Dantas. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979. (Cap. 2)

SKINNER, Quentin. *Visions of politics III*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. (Cap. 1)

## **Aula 7: Harrington: utopia, materialismo e republicanismo**

Texto de aula:

HARRINGTON, James. The commonwealth of Oceana (1656). In:\_\_\_\_. *The commonwealth of Oceana and A system of politics*. Edited by J. G. A. Pocock. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

Textos de apoio:

POCOCOK, J. G. A. *The Machiavellian moment: florentine political thought and the atlantic republic tradition*. Princeton: Princeton University Press, 2003. (Cap. 11)

DOWNS, Michael. *James Harrington*. Boston: Twayne Publishers, 1977.

## **AULA 8: Locke e o liberalismo**

Texto de aula:

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo (1690). Tradução de Júlio Fisher. In:\_\_\_\_. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. [Edição de referência: LOCKE, John. *Two treatises of government*. Edited by Peter Laslett. Cambridge: Cambridge University Press, 1960]

Textos de apoio:

LASLLET, Peter. Introdução. In: LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

POLIN, Raymond. Indivíduo e comunidade. In: QUIRINO, Célia Galvão e SADEK, Maria Tereza (Org.) *O Pensamento Político Clássico*. Tradução de Getúlio Vaz. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## **AULA 9: Montesquieu: os costumes e a moderação política**

Texto de aula:

MONTESQUIEU. *Do espírito das leis* (1748). Tradução de Fernando Henrique Cardoso e Leôncio Martins Rodrigues. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Col. Os Pensadores). (Livros I-IV e XI) [Edição de referência: MONTESQUIEU. De L'Esprit des Lois. In: CAILLOIS, Roger (ed.). *Montesquieu. Oeuvres complètes*. Paris: Gallimard, 1949.]

Textos de apoio:

PANGLE, Thomas L. *Montesquieu's philosophy of liberalism: a commentary on The Spirit of the Laws*. Chicago: Chicago University Press, 1973.

STAROBINSKI, Jean. *Montesquieu*. Tradução de Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

### **AULA 10: Hume e a crítica ao contratualismo**

Texto de aula:

HUME, David. *Ensaio morais políticos e literários* (1741 e 1752). Tradução de Luciano Trigo. Rio de Janeiro: Topbooks, 2004. (Parte I. Ensaio 3, 4, 5. Parte II. Ensaio 2) [Edição de referência: HUME, David. *Essays moral, political and literary*. Edinburgh: Henry Frowde, 2006.]

Texto de apoio:

HAAKONSEEN, Knud. The structure of Hume's political thought. In: NORTON, David Fate (ed.). *Cambridge Companion to Hume*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

### **Aula 11: Rousseau e a desigualdade humana**

Texto de aula:

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens (1755). Tradução de Lourdes Santos Machado. In:\_\_\_\_. *Do contrato social e outros escritos*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores). [Edição de referência: ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discours sur l'origine de l'inégalité parmi les hommes*. Paris: Union Generale d'Éditions, 1973.]

### **AULA 12: Rousseau e o contratualismo prospectivo**

Texto de aula:

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social (1762). Tradução de Lourdes Santos Machado. In:\_\_\_\_. *Do contrato social e outros escritos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores). [Edição de referência: ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Du contrat social*. Paris: Union Generale d'Éditions, 1973.]

Textos de apoio para Rousseau:

MACHADO, L.G. A política de Jean-Jacques Rousseau. In: ARBOUSSE-BASTIDE, P. *Obras de Jean-Jacques Rousseau*. Porto Alegre: Globo, 1962.

STAROBINSKY, Jean. *Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo*. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1971.

CASSIRER, Ernest. A questão de Jean-Jacques Rousseau. In: QUIRINO, Célia Galvão e SADEK, Maria Tereza (Org.) *O Pensamento Político Clássico*. Tradução de Getúlio Vaz. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

### **AULA 13: A Revolução Americana I: Thomas Jefferson - revolução e independência**

Textos de aula:

JEFFERSON, Thomas. A summary view of the rights of British America (1774). In:\_\_\_\_. *Writings*. Edited by Merrill D. Peterson. New York: Library of America, 1984.

\_\_\_\_\_. Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776). In:\_\_\_\_. *Escritos Políticos*. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1964. [Edição de referência: JEFFERSON, Thomas. A declaration by the Representatives of the United States of America, in General, Congress Assembled. In:\_\_\_\_. *Writings*. Edited by Merrill D. Peterson. New York: Library of America, 1984.]

\_\_\_\_\_. Notes on the State of Virginia (1784). In: JEFFERSON, Thomas. In:\_\_\_\_. *Writings*. Edited by Merrill D. Peterson. New York: Library of America, 1984. (Questões 13, 14, 17, 18, 19)

### **AULA 14: A Revolução Americana II: os federalistas - república e federação**

Texto de aula:

HAMILTON, Alexander, MADISON, James, JAY, John. *O Federalista*. (1787/1788). Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. São Paulo: Nova Fronteira, 1987. (Artigos: artigos: 1, 10, 14, 39, 48, 51). [Edição de referência: HAMILTON, Alexander,



MADISON, James, JAY, John. *The Federalist Papers*. Edited by Charles R. Kesler. New York: Penguin, 1961.

Textos de apoio para Estados Unidos

KRAMNICK, Isaac. Apresentação. In: HAMILTON, Alexander, MADISON, James, JAY, John. *O Federalista* (1787/1788). Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. São Paulo: Nova Fronteira, 1987.

POCOCK, J. G. A. *The Machiavellian moment: florentine political thought and atlantic republic tradition*. Princeton: Princeton University Press, 2003. (cap. 15)

KERNELL, Samuel. “The true principles of republican government”: reassessing James Madison’s political science. In:\_\_\_ (ed.). *James Madison: the theory and practice of republican government*. Stanford: Stanford University Press, 2003.

WOOD, Gordon S. *The Creation of the American Republic, 1776-1787*. Virginia: The University of North Carolina Press, 1998. (Partes IV e V)

### **AULA 15: A Revolução Francesa: Saint-Just e Sieyès**

SAINT-JUST. L-A L. De la nature, de l’état civil, de la cité ou les règles de l’indépendance, du gouvernement. (1791/1792). In:\_\_\_\_. *Ouvres Complètes*. Édition établie et présentée par Anne Kupiec et Miguel Abensour. Paris: Gallimard, 2004.

SIEYÈS, Abade. ?Qué es el tercer Estado? In:\_\_\_\_. *Escritos políticos de Sieyès*. Introducción, estudio preliminar y compilación de David Pantoja Morán. México, D. F.: Fondo de Cultura Económica, 1993. [Edição de referência: SIEYÈS, Abade. *Qu’est-ce que le tiers Etat?* Paris: Collection Etudes, 2012.]

Textos de apoio:

NEGRI, Antonio. *O poder constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade*. Tradução de Adriano Pilatti. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Cap. V)

Obs. Existem outras edições dos textos mencionados que podem ser utilizadas.

Obs’. A bibliografia complementar será oferecida durante o curso.



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**Instituto de Ciências Humanas e Filosofia**

**Departamento de Ciência Política**

**Programa de Pós-Graduação em Ciência Política**

**Área de Concentração: Políticas Públicas e Política Internacional**

**Título da Disciplina:** EGH10547 – Tópicos Especiais em Ciência Política II

**Subtítulo:** Violência Política e Democracia no Brasil Contemporâneo

**Professor:** Marcial A. G. Suarez

**Período:** 2023/01

**Número de créditos:** 04

**Horário:** (Terça-feira e Quinta-feira 18:00 às 20:00)

### **Programa**

#### **Ementa**

O curso *Violência Política e Democracia no Brasil Contemporâneo*, buscará refletir sobre os aspectos que vinculam a emergência ou re-emergência da Violência Política ou da Violência na Política como uma dimensão constante e não apenas excepcional, tanto por parte do Estado quanto por parte de atores não-estatais.

O curso pretende retomar a discussão de « Guerra Justa », conceito político o qual longo dos séculos fundamentou a razão última ética e moral da legitimidade do uso da violência como dimensão política.

Num segundo momento o curso pretende discutir a questão da permanência dos militares como atores políticos nos regimes políticos da América Latina mas com um olhar específico no Brasil.

E por fim, o terceiro momento do curso buscará compreender as distintas polarizações que podem ser extraídas do conceito de guerra justa por um lado, e do mito salvacionista comumente visível como um arquétipo da função última das forças armadas latino-americanas.

## **Avaliação**

A avaliação será feita na forma de:

50%: Seminário temático a serem apresentados ao longo do curso.

50%: artigo entregue ao final do curso

## **Aula 1**

PUERTA, Alberto José Ferrari. (2021). El concepto de guerra justa a través de los tiempos. NOVUM JUS, Volumen 15 No. Enero - Junio 2021, pg. 91-115.

MANTOVANI, Mauro. (2017). Algunas notas sobre la teoría de la “guerra justa” en Francisco Suárez. Sophia 23

ARENDT, Hannah. (1994). Sobre a Violência. Ed. Relume Dumará: Rio de Janeiro.

## **Aula 2**

ARENDT, Hannah. (1994). Sobre a Violência. Ed. Relume Dumará: Rio de Janeiro.

SVOLIK, Milan. (2012). Contracting on Violence: The Moral Hazard in Authoritarian Repression and Military Intervention in Politics. Journal of Conflict Resolution 57(5) 765-794

## **Aula 3**

FERENJHON, John. (2008) Warlike Democracies. Journal of Conflict Resolution. Volume 52. February. Sage Publications 3-38.

KRUIJT, Dirk. (2001) Low-Intensity Democracies: Latin America in the Post-dictatorial Era. Bulletin of Latin American Research, Vol. 20, No. 4, pp. 409-430,

## **Aula 4**

Mainwaring, S; Brinks, D.; Pérez-Liñán, A. (2001) Classificando Regimes Políticos na América Latina, 1945-1999. Revista Dados. Rio de Janeiro.

Smith, P; Ziegler, M. (2009) Democracias liberal e iliberal na América Latina. Opinião Pública, Campinas, vol. 15 n° 2, Novembro. p.356-385

## **Aula 5**

Call, Charles (2003) Democratization, war, and state-building: Constructing the rule of law in El Salvador. *Journal of Latin American Studies*, Vol 35, No 4. pp – 827-862.

Arjona, Ana (2014) Wartime Institutions: A Research Agenda. *Journal of Conflict Resolution* Vol. 58 (8). Pp. 1360-1389

## **Aula 6**

Kruijt, Dirk (2011) Uncivil actors and violence systems in the Latin American urban domain *Iberoamericana*, XI, 41 (2011), 83-98.

BIGO, Didier. “Globalized (In)Security: The field and the Ban-Opticon”. in D Bigo & A Tsoukala (eds), *Terror, Insecurity and Liberty. Illiberal practices of liberal regimes after*. Routledge, Abingdon, vol.9 n°11, 2006.

## **Aula 7**

Morse, R. (2011) O Multiverso da Identidade Latino – Americana in *História da América do Sul. A América Latina após 1930: Ideias, Cultura e Sociedade*. Edusp, São Paulo. Pp 19-35.

Centeno, M; (2009). Estado de derecho: Estado en América Latina. *Revista CIDOB d’Afers Internacionals*. Pp. 12-31;

Galvão, T. (2009). América do Sul: construção pela reinvenção (2000-2008). *Rev. Bras. Polít. Int.* 52 (2): 63-80.

## **Aula 8**

Koonings, K; Kruijt, D. (2002) Fuerzas Armadas y política en América Latina: perspectivas futuras. *Iberoamericana*, II, pp 7-22.

Marino, J. (2004) Ciclos Históricos da Violência na América Latina. *São Paulo em Perspectiva*, 18(1): pp. 31-38.

## **Aula 9**

POLAT, Necati. (1999). *International Law, the Inherent Instability of the International System, and International Violence*. Oxford University Press.

Ricoeur, Paul (2012). *Power and Violence. Theory, Culture & Society*. SAGE, Los Angeles, London, New Delhi, and Singapore. Vol. 27(5): 18-36

## **Aula 10**

BARDER, Alexander D. DEBRIX, François. (2011) Agonal sovereignty: Rethinking war and politics with Schmitt, Arendt, and Foucault. Philosophy Social Criticism.

## **Aula 11 e 12**

## **Seminários**



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**Instituto de Ciências Humanas e Filosofia**

**Departamento de Ciência Política**

**Programa de Pós-Graduação em Ciência Política**

Área de Concentração: Estado, Sociedade e Política Internacional

Disciplina: Estado e Interesses

Professor: Marcus Ianoni

Número de créditos: 04

Horário: 2ª feira – 14h às 18h – 2023.1

## **PROGRAMA**

### **I. Ementa:**

Principais correntes teóricas da Ciência Política Contemporânea (século XX): o pluralismo e o (neo)elitismo, os neomarxismos e os neoinstitucionalismos (histórico e da escolha racional). Elas expressam abordagens distintas das relações entre, por um lado, o Estado ou, para alguns, o sistema político, e, por outro, os interesses dos agentes dos diversos mercados e dos atores da sociedade civil em geral, especialmente os organizados. Trata-se, sobretudo, de um curso de Teoria Política, com foco no *Estado*, conceito e tema teórico chave da reflexão sobre a política, apreendido na perspectiva explicativa da Ciência Política, ou seja, como teoria empiricamente orientada, lastreada na história, na sociedade e na economia.

### **II. Objetivos e Meios:**

O principal objetivo da disciplina *Estado e Interesses* é examinar as mais importantes teorias políticas contemporâneas, empiricamente orientadas, que pensam o Estado tanto em termos de suas relações com os grupos de interesse e/ou classes sociais e frações de classe e com os mercados, como também endogenamente, ou seja, enquanto

estrutura institucional e burocrática. Esse exame visa elucidar as diferentes construções analíticas, conceituais, argumentos, hipóteses e estratégias metodológicas das teorias da política e do Estado mencionadas.

As aulas têm uma seção expositiva e uma seção de seminários e debates orientada por textos-base e por questões-chave.

### **III. Unidades do Curso e Conteúdo das Aulas:**

#### **Unidade 1– Introdução e Conceitos Fundamentais**

##### **1ª aula – Apresentação**

PIERSON, Christopher. (2011), *The Modern State*. London and New York, Routledge.

##### **2ª aula – Conceito de Estado**

BIACHI, Alvaro. (2014), *O conceito de Estado em Max Weber*. São Paulo, *Lua Nova*. Disponível na Internet.

TILLY, Charles. (1990), *Coerção, Capital e Estados europeus, AD 990-1990*. São Paulo, Edusp. Capítulo 1: As cidades e os estados na história do mundo.

##### **3ª aula – Demais Conceitos: Necessidade, Interesse, *Homo Economicus*, Utilidade, Função de Utilidade, Preferência e Escolha**

MARX, Karl. (1985), *A Ideologia alemã*. São Paulo, Hucitec, pp. 39-53.

HIRSCHMAN, Albert (1977). *The passions and the interests: Political Arguments for Capitalism Before Its Triumph*. Princeton Univ. Press, pp. 42-66.

BENTHAM, Jeremy. (1979), *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. São Paulo, Abril Cultural, pp. 3-12.

SEN, Amartya (1973). "Behaviour and the Concept of Preference". *Economica*, New Series, Vol. 40, No. 159, pp. 241-259.

#### **Unidade 2 – Neomarxismo (4 encontros)**

##### **4ª aula – Estruturalismo**

POULANTZAS, Nicos. (1971), *Poder político e classes sociais. "O problema"*, pp. 133-151. Porto, Portucalense.

CARNOY, Martin. (1988), *Estado e teoria política*. Campinas, Papirus, cap. 4.

### **5ª aula – Instrumentalismo**

MILIBAND, Ralph. O Estado na sociedade capitalista. Cap. 1 e 2.

BARROW, Clyde W. Critical theories of the state. Cap. 1.

### **6ª aula – Os Alemães (Claus Offe e Derivacionismo)**

OFFE, Claus. “Dominação de classe e sistema político. Sobre a seletividade das instituições políticas”. In: *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1984, pp. 140-179.

OFFE, Claus Offe “Teses sobre a Fundamentação do Conceito de ‘Estado Capitalista’ e sobre a Pesquisa Política de Orientação Materialista”. In: op. cit.

HIRSCH, Joachim – “¿Qué significa estado? Reflexiones acerca de la teoría del estado capitalista”. Rev. Sociol. Polit. no.24 Curitiba June 2005

CARNOY, Martin. *Estado e teoria política*, cap. 5, “O debate alemão”.

### **7ª aula – Marxismo Analítico**

OLIM WRIGHT, Eric et alli. *Reconstructing Marxism: essays on Explanation and the Theory of History*, Verso, 1992, cap. 6 “Marxism and Methodological Individualism”.

PERISSINOTTO, Renato. “Marxismo e ciência social: um balanço crítico do marxismo analítico”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vl. 25, nº 73, junho/2010.

## **Unidade 3 – Pluralismo e Seus Críticos (3 encontros)**

### **8ª aula – Pluralismo: Epistemologia e Unidade de Análise**

GUNNELL, John G. “The Genealogy of American Pluralism: From Madison to Behavioralism”. *International Political Science Review*, 1996, Vol. 17, nº. 3, 253-265.

LATHAN, Earl. “The group basis of politics: notes for a theory”, in *The American Political Science Review*, vol. 46, nº 2. (Jun., 1952), pp. 376-397.

EASTON, David. *An approach to the analysis of political systems*

### **9ª aula – Pluralismo: Poder, Influência e Teoria Democrática**

DAHL, Robert A. *Who governs? Democracy and power in an American city*

DAHL, Robert A. *Poliarquia*. São Paulo, Edusp: 1997

MANLEY, John F. “Neo-pluralism: A Class Analysis of Pluralism I and Pluralism II”, in *American Political Science Review*, 1983

### **10ª aula – Críticos do Pluralismo: Neoliberalismo e Corporativismo**

BACHRACH, Peter; BARATZ, Morton S. *Duas faces do poder*. Rev. Sociol. Polit. vol.19 no.40 Curitiba Oct. 2011.



STREECK, Wolfgang and KENWORTHY, Lane. (2012), "Theories and Practices of Neocorporatism". The Handbook of Political Sociology: States, Civil Society and Globalization. Cambridge, Cambridge University Press, Chapter 22.  
Lowi, Theodore J. (2016), Arenas of Power. Abingdon, Routledge.

#### **Unidade 4 – Neoinstitucionalismos (5 encontros)**

##### **11ª aula – Tipos de neoinstitucionalismo**

HALL P, TAYLOR R. (2003), "As três versões do neoinstitucionalismo". Lua Nova, 58.

##### **12ª aula – Neoinstitucionalismo histórico**

THELEN, Kathleen e STEINMO, Sven. (1992), "Historical institutionalism in comparative politics." In: Steinmo, Sven; Thelen, Kathleen; e Longstreth, Frank (orgs.). Structuring politics. Historical institutionalism in comparative analysis. Cambridge, Cambridge University Press.

PIERSON, Paul. (2000), "Increasing Returns, Path Dependence and the Study of Politics". American Political Science Review, v. 94, n. 2, p. 251-67.

##### **13ª aula: Neoinstitucionalismo da escolha racional**

SHEPSLE, K. A. (1989), "Studying Institutions. Some Lessons from the Rational Choice Approach". Journal of Theoretical Politics, Vol, 1 (2), pp. 131-147.

##### **14ª aula: Democracia e escolha racional**

DOWNS, Anthony. (1999), Uma teoria econômica da democracia. Edusp, São Paulo, pp. 25-70; 103-116; 135-162.

##### **15ª aula – Fechamento da disciplina**

Síntese das teorias empiricamente orientadas abordadas na disciplina.

#### **5. Avaliação:**

Será por meio de trabalho individual, mas a participação nas aulas e seminários também será levada em conta.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia  
Departamento de Ciência Política  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

**Disciplina: Interpretações do Brasil**  
**Primeiro semestre de 2023**  
**Horário: Quinta-Feira - 14:00 às 18:00**  
**Professor: Carlos Sávio G. Teixeira**

## **1 - Apresentação**

O curso apresentará e discutirá seis livros que marcam o amplo e abrangente arco de interpretações do Brasil levado a cabo pela inteligência brasileira. Mesclará autores clássicos do pensamento brasileiro com nomes da cepa contemporânea de nossa reflexão sobre o processo de constituição da brasilidade. A ênfase recairá, com diferenças de estilos e linguagem, na relação entre sociedade e cultura. Mas todas as obras representam expressões de uma reflexão autônoma e avessa à tendência característica da vida universitária atual, com seu jargão especializado e pequena ambição explanatória.

A disciplina não reproduzirá, entretanto, a fórmula já tradicional de abordagem sistemática do pensamento social e político brasileiro e suas correntes (Construtivismo Institucional, Liberalismo Culturalista e Estruturalismo Sociológico), nem àquela destinada a estudar os projetos de Brasil traduzidos destas correntes de pensamento, como tenho realizado nos últimos anos. Aqui o objetivo será o de investigar a força do ensaísmo de largo espectro de nossa tradição intelectual, identificando e analisando nela um vínculo subjacente tanto do ponto de vista metodológico como “programático”.

Nenhum dos autores elencados neste curso sucumbiu ao colonialismo mental, a prática de enxergar o Brasil com olhos estrangeiros, nem tampouco se deixou seduzir por visão baseada em nativismo idiossincrático. A produção dos modos “brasileiros” de explicar o Brasil que estudaremos extraiu a sua formulação paradigmática da combinação de duas posturas: 1) a rejeição de se compreender o Brasil como uma metaestrutura

sistemicamente acoplada, como nas abordagens marxistas; e 2) a percepção de que nossa herança de ideias, instituições e práticas foi metabolizada no processo tortuoso de nossa formação e não transplantada de Portugal para cá, como supõem muitos culturalistas.

Um outro traço compartilhado por essas interpretações do Brasil é a negação do “programa” pobrista. A começar pela dimensão cognitiva, onde não há nenhuma homenagem ingênua e demagógica ao “popular”, mas uma categorização socioantropológica rigorosa desse extrato social. O que vem permitindo, inclusive, o rechaço às simplificações relativas aos conflitos, muitas vezes dilacerantes, característicos de nossa sociedade. O corolário político dessa orientação é a percepção de que o verdadeiro contraste a marcar nações como o Brasil não se dá entre elite e povo, mas entre elite predadora e elite construtora.

## **2 - Organização Didática e Avaliação**

O curso está estruturado a partir da leitura dos textos indicados na bibliografia. A discussão deste material em sala se dará a partir de aulas expositivas. No final do curso o aluno deverá fazer um *paper* de 15 páginas sobre o temário debatido, que constará como a avaliação.

## **3- Programa e Bibliografia**

**1ª. Aula** - Apresentação do curso e introdução dos temas

**2ª. e 3ª. Aulas** - O alvorecer da imaginação “Elitista Republicana”  
Leitura: 1) Euclides da Cunha. *Os Sertões*. Várias Edições.

**4ª. e 5ª. Aulas** - O desenvolvimento da imaginação “Elitista Republicana”  
Leitura: 1) Oliveira Vianna. *Populações Meridionais do Brasil*. (Vol. 1). Várias Edições.

**5ª e 6ª. Aulas** - A formação da civilização do encontro - na diversidade e na desigualdade  
Leitura: 1) Gilberto Freyre. *Casa-Grande e Senzala*. Várias Edições.

**7ª e 8ª. Aulas** - A “Roma Tropical”  
Leitura: 1) Darcy Ribeiro. *O Povo Brasileiro*. São Paulo, Cia das Letras, 2015.

**9ª e 10ª. Aulas** - A mestiçagem como base da consciência coletiva  
Leitura: 1) Mércio Gomes. *O Brasil Inevitável*. Rio de Janeiro, Topbooks, 2019.

**11ª e 12ª. Aulas** - O resgate da inteligência: crítica ao militantismo avinagrado copiado do Atlântico Norte e recriação do sentimento da brasilidade  
Leitura: 1) Antonio Risério. *Em Busca da Nação*. Rio de Janeiro, Topbooks, 2020.

**13ª. Aula** - Balanço geral e encerramento do curso.